



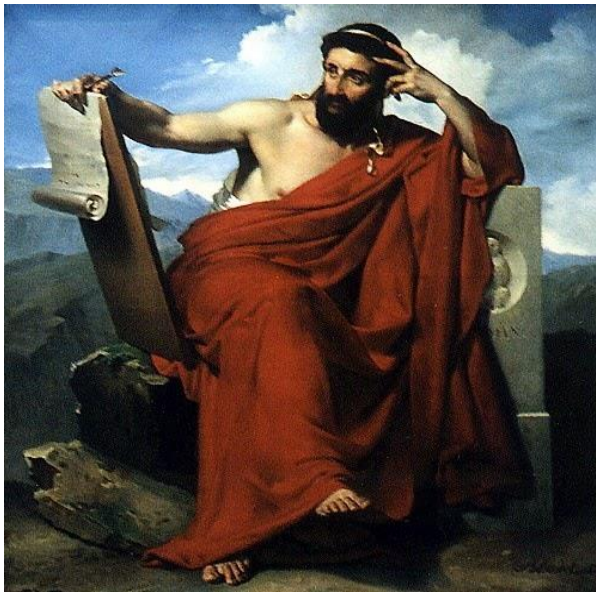
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO HISTÓRIA
DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA II
PROFESSORA: PRISCILLA GONTIJO LEITE
ALUNO: LUCAS GUEDES PEREIRA ARNAUD ARROXELAS

SOCIEDADE EM ATENAS E EM ESPARTA

A Grécia Antiga era composta por diversas poleis, não havendo uma unificação delas. Um estudo sobre a estrutura social das suas duas principais cidades nos permite uma melhor compreensão de toda a complexidade social do mundo grego, observando as suas semelhanças e diferenças.

Atenas:

Eupátridas: Eram os *bem nascidos*, membros da aristocracia ateniense, grandes proprietários de terras e escravos. Inicialmente, possuíam amplos poderes sobre o governo da pólis, mas depois de algumas reformas, em especial a de Sólon, o seu poder acabou se tornando mais limitado.

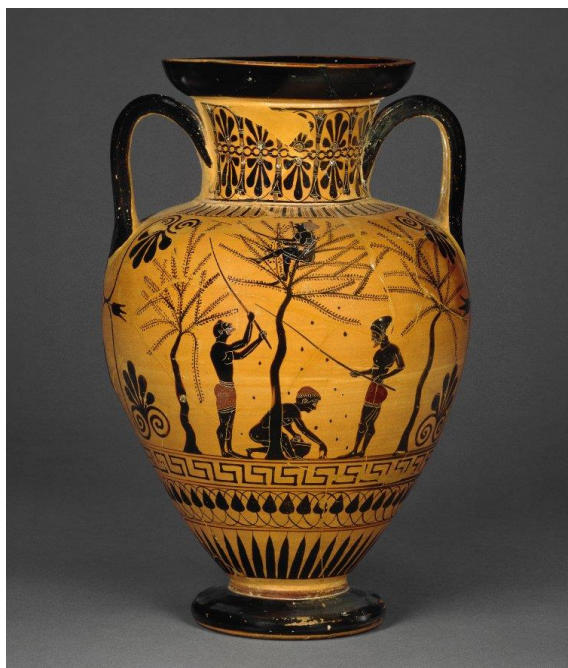


Na imagem vemos representado o poeta e legislador Sólon. As reformas empreendidas por ele contribuíram para mudanças na configuração da ordem como as medidas que conduziram a uma maior participação política do povo, limitando o domínio dos eupátridas sobre o poder político.

Retrato de Sólon, de Merry-Joseph Blondel, 1828.

Disponível: <http://4.bp.blogspot.com/-S7Rom2AqIZg/VTaMZKMZ4PI/AAAAAAAAAtg/D2OF6DJCWbs/s1600/solon.jpg>

Georgóis: Correspondiam aos pequenos proprietários de terras, os camponeses. Muitas vezes estavam submetidos a situações de grande pobreza o que levou alguns à escravidão por dívidas.



Na imagem, podemos observar alguns homens coletando oliva, provavelmente para fazerem o óleo de oliva, produto importante na economia grega. Os geórgois eram caracterizados por serem pequenos produtores agrícolas, porém, apesar de possuírem terras, muitos se encontravam em situação de pobreza.

Ânfora grega representando a colheita da oliva, datado de por volta de 520 a.C.
Disponível: http://www.britishmuseum.org/collectionimages/AN00093/AN00093706_001_1.jpg

Demiourgoi: Eram os artesãos e comerciantes, os trabalhadores livres urbanos.

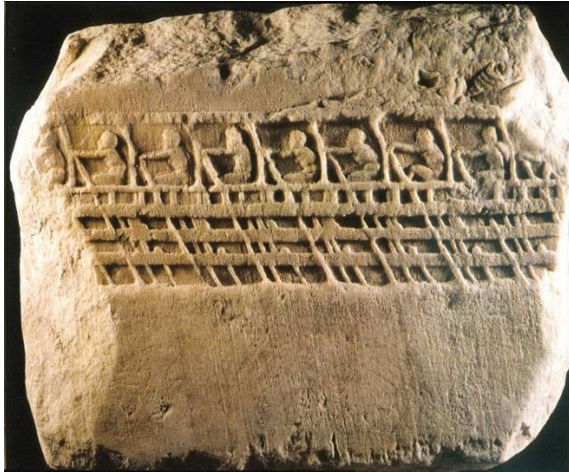


A clássica obra do barroco pintada por Velásquez representa o momento em que Apolo conta a Hefesto na sua oficina do adultério de Vênus. A imagem nos mostra, através da oficina de Hefesto, a atividade da metalurgia, normalmente, desempenhada pelos Demiurgos, os trabalhadores livres urbanos.

La fragua de Vulcano de Diego Velásquez, 1630.

Disponível: https://content3.cdnprado.net/imagenes/Documentos/imgsem/84/84a0/84a0240d-b41a-404d-8433-6e4e2efd21ab/d5d182d5-cf04-4141-95df-2769a0e08a5c_832.jpg

Tetas: Corresponhia aos camponeses pobres e sem terra, sendo este um grupo marginalizado e sujeito a péssimas condições de vida. Alguns indivíduos que pertenciam a esse grupo social se tornaram remadores das trirremes. Eles poderiam participar da política ateniense. No golpe oligárquico de 411 a.C., a principal resistência ficou, justamente, a cabo dos marinheiros da frota que se encontrava em Samos.

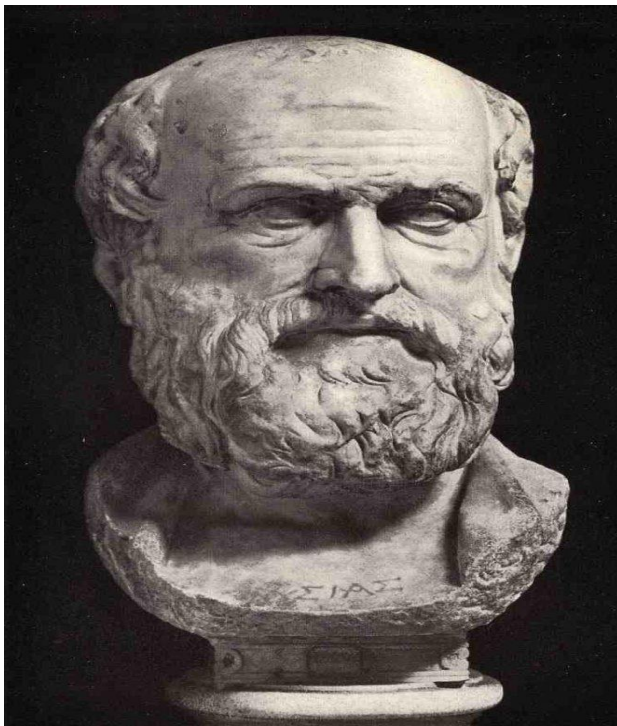


A imagem representa remadores das trirremes. Em geral, estes eram provenientes dos thetas, os camponeses sem terra e que estavam marginalizados socialmente. Os remadores das trirremes tiveram um importante papel na resistência às tentativas de golpe da aristocracia contra a democracia.

Fragmento de alto-relevo representando marinheiros de uma trirreme grega, datado de por volta de 410-400 a.C.

Disponível: https://s3.amazonaws.com/classconnection/626/flashcards/4719626/jpg/lenormant_relief-150CA910F01275E9665.jpg

Metecos: Eram os estrangeiros residentes em Atenas, geralmente se dedicavam ao comércio. O fato de Atenas ter sido uma cidade cosmopolita contribuiu para uma grande presença de metecos. Os metecos prestavam serviço militar e pagavam, além dos impostos normais, uma taxa para permanecerem na cidade e exercerem suas atividades. Os metecos estavam excluídos dos direitos políticos, não sendo considerados cidadãos, e estavam proibidos de casarem com mulheres atenienses.



Apesar de a participação política ser negada aos metecos, alguns deles obtiveram destaque importante em outras esferas da sociedade, como a economia e a cultura. Na imagem, temos o busto de Lísias, importante orador grego, proveniente de família de meteca, que recebeu o título de cidadão em 403 a.C., mas que foi cassado e ele retornou ao seu *status* de meteco. Lísias teve importante papel cultural, inclusive deixando fontes que contribuem para o estudo dos metecos. Outro exemplo de meteco influente na sociedade ateniense é de Aristóteles, nascido em Estagira.

Busto de Lísias de Fratelli Alinari, datado de por volta de 1900.

Disponível: <http://iris.haverford.edu/library/files/2017/01/Lysias-664x1024.jpg>

Escravos: A propriedade dos escravos era amplamente difundida em Atenas, podendo ser encontrados em diversos setores e, segundo alguns historiadores como Perry Anderson ou Ciro Flamarion Cardoso, constituíam a principal força produtiva.



A imagem representa um jovem escravo segurando a cabeça de um homem que vomita. O escravo na imagem realiza uma atividade mais banal, o que nos permite observar a diversidade da localização do escravo na sociedade ateniense, mas exercendo um papel social vital.

Pintura Brigos, datada de por volta de 500-470 a.C., retratando um escravo segurando a cabeça de um homem enquanto ele vomita.

Disponível: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8a/Nationalmuseet_-_Copenhagen_-_brygos_vomiting.jpg/800px-Nationalmuseet_-_Copenhagen_-_brygos_vomiting.jpg

Esparta:

Esparciatas: Eram os filhos de pai e mãe espartanos. Possuíam direitos políticos. Tinham o objetivo de servir ao Estado. Recebiam um lote inalienável e igual nas terras públicas. Era-lhes fornecida educação e deviam estar sempre à disposição para serviços militares.



A imagem mostra jovens espartanos se exercitando. Os esparciatas passavam por uma educação militar, sendo essa de grande importância para a sociedade de Esparta, tendo em vista a imbricada relação do militarismo com a organização social espartana.

Young Spartans exercising de Edgar Degas, datado de por volta de 1860.

Disponível: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8f/Young_Spartans_National_Gallery_NG3860.jpg/800px-Young_Spartans_National_Gallery_NG3860.jpg

Periecos: Eram os habitantes da periferia de Esparta, comunidades que não se encontravam no estado de hilotas, mas também não foram assimilados como espartanos. Podiam se dedicar ao comércio, havendo restrições para os esparciatas, ao artesanato e ao cultivo agrícola, podendo também possuir terras. Eram livres, mas sem direitos políticos.



Nesta representação podemos observar um mercado em Esparta. Os Esparciatas sofriam algumas limitações para o exercício do comércio, sendo ele em maior parte feito pelos periecos, que também se encontravam na produção artesanal.

Representação imaginária de um mercado na Esparta Antiga, 1880.

Disponível: <http://cache1.asset-cache.net/xr/188004739.jpg?v=1&c=IWSAsset&k=3&d=77BFBA49EF8789215ABF3343C02EA548C6055A5BCD88648628FF291BF0DA86D6C17652506F353971A55A1E4F32AD3138>

Hilotas: Era um grupo pertencente ao Estado espartano e sujeito a uma servidão intercomunitária. Realizaram diversas revoltas devido às suas condições, a repressão às revoltas foi um dos principais motivos para o forte exército espartano; como se pode observar com a Terceira Guerra Messênia, em que após um terremoto ter assolado Esparta no ano de 464 a.C., os hilotas se sublevaram, porém os espartanos conseguiram reprimir a revolta e, em seguida, impuseram alguns castigos.



A imagem retrata uma mãe entregando um escudo para o seu filho, que já encontra de elmo e lança. É conhecido o forte militarismo de Esparta, este fenômeno muito se deveu a um fator interno da sociedade espartana, as revoltas empreendidas pelos hilotas, que protagonizaram algumas revoltas em decorrência da condição a qual estavam submetidos.

A spartan woman giving a shield to her son de Jean-Jacques-Francois Le Barbier, 1826.

Disponível: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/08/Jean-Jacques-Fran%C3%A7ois_Le_Barbier_-

_A_Spartan_Woman_Giving_a_Shield_to_Her_Son.jpg/724px-Jean-Jacques-Fran%C3%A7ois_Le_Barbier_-
_A_Spartan_Woman_Giving_a_Shield_to_Her_Son.jpg

Referências:

CARDOSO, Ciro Flamarion S.. **O Trabalho compulsório na Antiguidade: ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FINLEY, Moses I.. **La Grécia Antigua: Economía y Sociedad**. Barcelona: Crítica, 1984.

FUNARI, Pedro Paulo A.. **Grécia e Roma**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.